

Crise na Comdusa

pode atrasar Rodoviária

O secretário do Interior e Transportes, Lenildo de Almeida Lucas, admitiu ontem, em entrevista coletiva, que a entrega da nova rodoviária poderá sofrer atraso — a inauguração estava prevista para outubro — em função da crise que envolveu a Comdusa e a Saveli Construções Metálicas, que determinou a abertura de uma nova concorrência para a instalação da estrutura metálica e cobertura da obra.

Ele disse também que o projeto básico vai ser alterado e o preço total da obra (incluindo estrutura e cobertura) passa de Cr\$ 68 milhões para Cr\$ 110 milhões. A proposta apresentada pela Saveli — só para a estrutura e cobertura metálicas, no valor de Cr\$ 45 milhões, estava muito acima do orçamento apresentado pelo arquiteto Maximiliano Fayet, que se baseou em consultas realizadas no Rio Grande do Sul. No momento não podemos adivinhar o quanto poderemos gastar nessa parte; caso não tenhamos recursos suficientes vamos ter que recorrer a outros órgãos.

O fato da concorrência realizada ter sido restrita no âmbito local, foi admitido pelo secretário Lenildo Lucas como uma falha de divulgação por parte da Comdusa, que limitou a participação de empresas só do Estado e de outras que aqui mantêm representantes. "Para coibir este erro a próxima concorrência será divulgada a nível nacional, que será aberta 15 dias depois da sua publicação e vai constar também de uma especificação do material utilizado, para que não haja mais problemas".

ANULAÇÃO

Ressaltando que o processo de licitação para a construção da estrutura metálica e cobertura da rodoviária foi desenvolvido da maneira mais lícita, ele acrescentou que a anulação foi feita tendo com base um caráter eminentemente técnico, de acordo com o parecer do arquiteto Maximiliano Fayet, uma vez que nenhuma das propostas apresentadas atendia aos interesses da rodoviária. "A nossa decisão de homologar o parecer da diretoria da Comdusa só aconteceu hoje (ontem), porque não poderíamos calcar o nosso parecer dentro de uma opinião verbal e só ontem (anteontem) e que recebemos o documento escrito do arquiteto".

DÚVIDAS

Muitas afirmações do secretário foram questionadas, tendo ocorrido o seguinte diálogo: Repórter: "secretário como o sr. explica o fato de uma concorrência estar se desenvolvendo e, ao mesmo tempo, diretores da Comdusa estarem mantendo contatos com empresas de São Paulo que não participaram dela?".

— Secretário: "Não é verdade que a Comdusa estivesse mantendo contatos com firmas de outro Estado, para compra de material. Para ganhar tempo, já que os projetos apresentados não estavam dentro das exigências técnicas os diretores da Comdusa estavam fazendo uma sondagem de outros tipos de material e instalação".

Repórter: — Como o Senhor diz que a Saveli não foi a vencedora da concorrência e que seus preços estavam acima das condições financeiras, uma vez que o presidente da Comdusa, Paulo Monteiro, anunciou pela televisão, que se acordo com o relatório da Comissão de Licitação, a Saveli foi a que apresentou melhores condições de preços para desenvolvimento da obra?"

Secretário: "O Sr. Paulo Monteiro não deveria ter feito tal pronunciamento, uma vez que a decisão final cabe à pasta do Interior e Transporte. Se assim ele o fez foi como uma pessoa física. Mas ele revelou o óbvio, porque a comissão de licitação deixou claro que cabia ao colegiado responsável pela Comdusa, uma decisão, que depois seria homologada por mim. A decisão final cabe ao secretário e de maneira alguma deixaria que essa obra fosse realizada sem uma nova licitação.

Repórter: "Como o Sr. vê o fato de ter sido anunciado que todo material para a estrutura metálica e cobertura da rodoviária seria comprado de uma subsidiária da empresa Mannesmann, que atua em São Paulo"?"

Sec: Em relação à Mannesmann, não existe nada de concreto, nem preços e nem projetos. O que houve foi uma consulta do processo desenvolvido por ela. Talvez até ela possa vir a participar da concorrência.

— R: O Sr. acredita que até o final do atual Governo a rodoviária estará totalmente pronta, com todo esse problema surgido no momento?

— Sec: Como vocês já devem saber, a rodoviária está sendo construída por etapas. No momento, a Oxford está realizando as obras de infraestrutura através do processo de pré-moldados, cuja instalação deve ser iniciada hoje (ontem) ou amanhã. Enquanto isso, nós estamos aqui já tratando da parte de cobertura. Com o desenvolvimento neste ritmo, creio que em março uma parte dela já esteja entregue com capacidade para diminuir o atual fluxo da praça Misael Pena, e atender de maneira mais satisfatória ao público.

R: A rodoviária, no momento, representa um fato político, o Sr. acredita que essa atitude de anular a licitação tem caráter político?

— Sec: Não, a decisão foi de caráter eminentemente técnico, que sobrepujou o aspecto político. É preferível um atraso de 30 a 60 dias, para se obter melhor qualidade técnica.

R: A rodoviária será realmene entregue em outubro, como estava previsto?

— Sec: Haverá uma modificação no

projeto básico e para isso a diretoria técnica da Comdusa vai trabalhar diuturnamente. Será estudado também um novo cronograma. Há possibilidade de se entregar a obra em outubro, para isso nós fixaremos prazos exequíveis, que será talvez uma das exigências para a nova concorrência.

R: A situação criada com a Saveli afetou a imagem da Comdusa?

— Sec: Não, de maneira alguma, pois a Comdusa agiu com lisura desde o início do processo de licitação.

RELATÓRIO E JULGAMENTO

Segundo relatório enviado pela Comissão de Licitação à diretoria da Comdusa, para que desse o parecer final sobre quem seria a encarregada para o desenvolvimento das obras de instalação das edificações metálicas diz que o "projeto básico, meramente à verificação de viabilidade da concepção, proposta pelo arquiteto Fayet, embora sejam muito bonito, com suas figuras poliédricas espaciais, configura-se de execução difícil e onerosa, tendo apenas a firma Saveli — Construções Metálicas, apresentado proposta para a sua execução, no valor de Cr\$ 45.438.976,60 e, prazo de execução de 180 dias.

Apesar do secretário ter revelado durante a entrevista que a Saveli só se preocupou em forrar um galpão, não atendendo às exigências técnicas do arquiteto responsável, o relatório da Comissão de Licitação revela o seguinte: "A alternativa de nº 1 apresentada pela firma Saveli prevê em treliças metálicas apoiadas em pilares pré-moldados de concreto, que suportam a cobertura de telhas trapezoidais, inteiriças, de alumínio, pintadas superiormente, tal como previstos, pelo arquiteto Fayet, no ante projeto aprovado pela Comdusa.

Continuando, o documento acrescenta que a "Não ser feito o projeto básico, dever-se-á partir para uma alternativa funcional e ao mesmo tempo decorativa, que ofereça vantagens indiscutíveis, tanto técnica e economicamente, isto é, que sejam utilizadas estruturas metálicas comuns com treliças, porém revestidas nas partes inferiores e laterais, que possam funcionar não só como elementos resistentes, mas também como elementos de comunicação visual interna ou de propaganda, a fim de proporcionar recursos de possam auxiliar na construção do terminal. Além disso, as estruturas, apresentam a vantagem de fácil manutenção e limpeza.

Concluindo o presente relatório de julgamento, a Comissão considera vencedora da concorrência pública para execução da cobertura do terminal a firma Saveli — Construções, com as seguintes propostas: 1º) para a execução do projeto básico no valor de Cr\$ 45.438.976,66, no prazo de 180 dias para execução. 2º) a proposta para execução da alternativa de nº 1 no valor de Cr\$ 24.434.607,90, para o prazo de execução de 180 dias.

Ao final do relatório a comissão de licitação, que foi formada pelos engenheiros Edsel Pagani e Pericles Rocha de Sá e do advogado Geraldo Vieira, enviou o documento para que fosse "submetido à superior consideração da diretoria da Comdusa, para que em última análise possa decidir da conveniência de uma das duas propostas a ser adotada, tendo em vista a diferença de custo entre as mesmas".

suficientes vamos ter que recorrer a outros órgãos”.

O fato da concorrência realizada ter sido restrita no âmbito local, foi admitido pelo secretário Lenildo Lucas como uma falha de divulgação por parte da Comdusa, que limitou a participação de empresas só do Estado e de outras que aqui mantêm representantes. “Para coibir este erro a próxima concorrência será divulgada a nível nacional, que será aberta 15 dias depois da sua publicação e vai constar também de uma especificação do material utilizado, para que não haja mais problemas”.

ANULAÇÃO

Ressaltando que o processo de licitação para a construção da estrutura metálica e cobertura da rodoviária foi desenvolvido da maneira mais lícita, ele acrescentou que a anulação foi feita tendo com base um caráter eminentemente técnico, de acordo com o parecer do arquiteto Maximiliano Fayet, uma vez que nenhuma das propostas apresentadas atendia aos interesses da rodoviária. “A nossa decisão de homologar o parecer da diretoria da Comdusa só aconteceu hoje (ontem), porque não poderíamos calcar o nosso parecer dentro de uma opinião verbal e só ontem (anteontem) e que recebemos o documento escrito do arquiteto”.

DUVIDAS

Muitas afirmações do secretário foram questionadas, tendo ocorrido o seguinte diálogo: Repórter: “secretário como o sr. explica o fato de uma concorrência estar se desenvolvendo e, ao mesmo tempo, diretores da Comdusa estarem mantendo contatos com empresas de São Paulo que não participaram dela?”.

ção deixou claro que cabia ao colegiado responsável pela Comdusa, uma decisão, que depois seria homologada por mim. A decisão final cabe ao secretário e de maneira alguma deixaria que essa obra fosse realizada sem uma nova licitação.

Repórter: “Como o Sr. vê o fato de ter sido anunciado que todo material para a estrutura metálica e cobertura da rodoviária seria comprado de uma subsidiária da empresa Mannesmann, que atua em São Paulo”?

Sec: Em relação à Mannesmann, não existe nada de concreto, nem preços e nem projetos. O que houve foi uma consulta do processo desenvolvido por ela. Talvez até ela possa vir a participar da concorrência.

— R: O Sr. acredita que até o final do atual Governo a rodoviária estará totalmente pronta, com todo esse problema surgido no momento?

— Sec: Como vocês já devem saber, a rodoviária está sendo construída por etapas. No momento, a Oxford está realizando as obras de infraestrutura através do processo de pré-moldados, cuja instalação deve ser iniciada hoje (ontem) ou amanhã. Enquanto isso, nós estamos aqui já tratando da parte de cobertura. Com o desenvolvimento neste ritmo, creio que em março uma parte dela já esteja entregue com capacidade para diminuir o atual fluxo da praça Misael Pena, e atender de maneira mais satisfatória ao público.

R: A rodoviária, no momento, representa um fato político, o Sr. acredita

que essa atitude de anular a licitação tem caráter político?

— Sec: Não, a decisão foi de caráter eminentemente técnico, que sobrepujou o aspecto político. É preferível um atraso de 30 a 60 dias, para se obter melhor qualidade técnica.

R: A rodoviária será realmene entregue em outubro, como estava previsto?

— Sec: Haverá uma modificação no

durante a entrevista que a Saveli só se preocupou em forrar um galpão, não atendendo às exigências técnicas do arquiteto responsável, o relatório da Comissão de Licitação revela o seguinte: “A alternativa de nº 1 apresentada pela firma Saveli prevê em treliças metálicas apoiadas em pilares pré-moldados de concreto, que suportam a cobertura de telhas trapezoidais, inteiriças, de alumínio, pintadas superiormente, tal como previstos, pelo arquiteto Fayet, no ante projeto aprovado pela Comdusa.

Continuando, o documento acrescenta que a “Não ser feito o projeto básico, dever-se-á partir para uma alternativa funcional e ao mesmo tempo decorativa, que ofereça vantagens indiscutíveis, tanto técnica e economicamente, isto é, que sejam utilizadas estruturas metálicas comuns com treliças, porém revestidas nas partes inferiores e laterais, que possam funcionar não só como elementos resistentes, mas também como elementos de comunicação visual interna ou de propaganda, a fim de proporcionar recursos de possam auxiliar na construção do terminal. Além disso, as estruturas, apresentam a vantagem de fácil manutenção e limpeza.

Concluindo o presente relatório de julgamento, a Comissão considera vencedora da concorrência pública para execução da cobertura do terminal a firma Saveli — Construções, com as seguintes propostas: 1º) para a execução do projeto básico no valor de Cr\$ 45.438.976,66, no prazo de 180 dias para execução. 2º) a proposta para execução da alternativa de nº 1 no valor de Cr\$ 24.434.607,90, para o prazo de execução de 180 dias.

Ao final do relatório a comissão de licitação, que foi formada pelos engenheiros Edsel Pagani e Pericles Rocha de Sá e do advogado Geraldo Vieira, enviou o documento para que fosse “submetido à superior consideração da diretoria da Comdusa, para que em última análise possa decidir da conveniência de uma das duas propostas a ser adotada, tendo em vista a diferença de custo entre as mesmas”.

PARECER DO ARQUITETO

A base técnica que fundamenta a não aceitação da proposta da Saveli, segundo argumentou o secretário Lenildo Lucas, é o parecer do arquiteto Fayet (que segundo ainda o secretário só chegou ontem por escrito) datado do dia 10 do corrente mês, diz o seguinte: “A proposta alternativa nº 1 mantém a solução de cobertura predominantemente horizontal propondo, no entanto, diferenças importantes, tanto na concepção da estrutura de sustentação como na formalização de elementos que a constituem.

Ele acrescenta também que o objetivo do seu parecer era para observar os aspectos presentes na proposta do autor do projeto, não tem respostas na alternativa apresentada, ou estas a juízo dos mesmos, estão insatisfatoriamente desenvolvidas. Como conclusão é apresentado que: de várias observações feitas se depreende a necessidade de introduzir na alternativa proposta cuidados que possivelmente implicariam na modificação da proposta financeira. A maioria desses cuidados poderia ser dispensado, adotando-se um forro geral do tipo luxalom, ou similar, o que da mesma forma alteraria bastante o custo proposto. De qualquer forma resta ainda verificar o resultado das proposições que a firma apresentará para sanar os inconvenientes apontados.